

Jornal Dá Licença

ISSN 2236-899X
Ano XX - Nº 67
jun jul ago 2016
Edição Especial

uff Universidade Federal Fluminense

Editorial

Ao receber um cordel sobre a vida de Ubiratan D'Ambrosio, escrito pela cordelista Maria Leopoldina Bezerra Brito, para o encontro 2015 do Grupo de Amigos de Ubiratan (GAU), o prof. Wanderley solicitou ao prof. Linhares a publicação do mesmo, com um pequeno texto, em uma seção do Jornal Dá Licença. O prof. Linhares então propôs à Coordenação do jornal uma edição especial sobre Ubiratan D'Ambrosio, sendo prontamente aceita. Assim, surgiu a ideia desta edição especial de junho que, com satisfação, é trazida à comunidade acadêmica. Agradecemos as pessoas listadas abaixo que não mediram esforços para organizarem as seções desta edição.

Cristiane Coppe de Oliveira
Emanoel Amaral
Irani Parolin Santana
Josemir Araújo Neves
José Roberto Linhares de Mattos
Lenira Pereira da Silva
Maria Leopoldina Bezerra Brito
Mônica Mesquita
Olenêva Sanches Sousa
Sandra Mattos
Silvio De Liberal
Sonia Regina Coelho

Nesse número:

- UBIRATAN D'AMBROSIO NA UFF 1
- BIOGRAFIA 2
- ESPAÇOS VIRTUAIS 3
- GRUPO DE AMIGOS DE UBIRATAN (GAU) 4
- ENTREVISTA 12
- ETNOMATEMÁTICA 15
- UBIRATAN D'AMBROSIO NO XII ENEM 2016 16
- OBRAS DE UBIRATAN D'AMBROSIO 18
- EVENTOS 20
- EXPEDIENTE 20

Desejamos a você uma boa leitura!

Ubiratan D'Ambrosio na UFF

O PROFESSOR UBIRATAN D'AMBROSIO ESTEVE NA UFF, EM 2010, NA V SEMANA DA MATEMÁTICA, COORDENADA PELO PROF. LINHARES

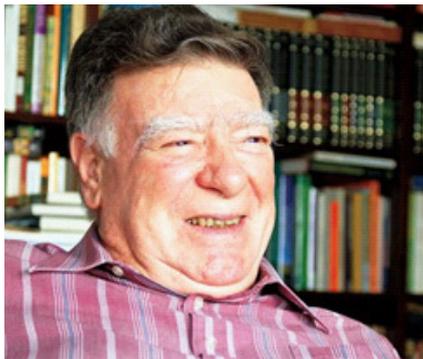


UBIRATAN D'AMBROSIO VISITA O LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOMETRIA



UBIRATAN D'AMBROSIO NA PALESTRA

Biografia



O professor UBIRATAN D'AMBROSIO nasceu em 8 de dezembro de 1932.

Concluiu bacharelado em Matemática em 1954 e licenciatura em Matemática em 1955, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Foi bolsista do Governo Italiano no Instituto de Matemática dell'Università di Genova, Itália entre os anos 1960 e 1961.

Em 1963 fez doutorado em Matemática pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, defendendo a tese intitulada *Superfícies generalizadas e conjuntos de perímetro finito*, sob orientação do professor Jaurès P. Cecconi.

Ainda nesta década, nos anos de 1964 e 1965, fez pós-doutoramento (Research Associate) no Department of Mathematics, Brown University, Providence, RI, USA.

É Professor Emérito da Unicamp e dirigiu o Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação desta universidade entre os anos de 1972 e 1980.

Durante os anos de 1970 a 1980 foi Consultor e Professor Visitante da UNESCO no Programa de Pós-Graduação do Centre Pédagogique Supérieur, de Bamako, République du Mali.

De 1975 a 1980 foi Diretor do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática na UNICAMP, em convênio com a Organização dos Estados Americanos - OEA e o Ministério de Educação do Brasil.

De 1979 a 1987 foi Presidente do Comitê Interamericano de Educação Matemática - CIAEM.

Foi laureado em 2001 na cidade do México, pela Comissão Internacional de História da Matemática, com o Prêmio Kenneth O. May por contribuições à História da Matemática.



Foi reconhecido por seus esforços intermináveis através da escrita e de palestras para promover a Etnomatemática, bem como, contribuindo intensamente para tornar o campo estabelecido.



Recebeu, em 2005, da Comissão Internacional de Instrução Matemática a **Medalha Felix Klein** em reconhecimento por suas contribuições no campo da educação matemática.



A **Medalha Felix Klein** é uma premiação dada pelo **International Commission of Mathematics Instruction (ICMI)**, a Educadores Matemáticos em reconhecimento pelas suas

contribuições, ao longo de uma vida profissional, à pesquisa em Educação Matemática.

Atualmente é Professor da Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN.

É também Professor Credenciado dos Programas de Pós-Graduação em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em Educação da Faculdade de Educação/FE da Universidade de São Paulo - USP e em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro.

Espaços Virtuais

Site: Ethnomath

Disponível em: <<https://sites.google.com/site/etnomath/40>>

Descrição: site oficial de Ubiratan D'Ambrosio com cinquenta textos referentes a conferências, eventos, entrevistas.

Rede: Red Latinoamericana de Etnomatemática (RELAET)

Disponível em: <<http://www.etnomatematica.org/home/>>

Descrição: com quase oitocentos membros da América, Europa, África e Oceania, a RELAET tem como propósito: “promover e impulsar el estudio y la investigación del pensamiento matemático de personas iletradas, pueblos indígenas, pueblos afro descendientes y grupos laborales; rescatar las investigaciones aisladas realizadas en Latinoamérica y proponer nuevos trabajos de investigación en las universidades a nivel de pregrado, maestría y doctorado; crear una red de personas respetuosas y consientes de la diversidad cultural de América Latina, e interesadas en la investigación en el campo de la Etnomatemática.”.

Fonte: objetivos descritos na RELAET.

Revista: Revista Latinoamericana de Etnomatemática: Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática (RLE)

Disponível em: <<http://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RLE>>

Descrição: “La Revista Latinoamericana de Etnomatemática: RLE, ISSN: 2011-5474, es una publicación electrónica cuatrimestral seriada y arbitrada de la Red Latinoamericana de Etnomatemática y del Departamento de Matemáticas y Estadística de la Universidad de Nariño, que tiene como propósito principal divulgar trabajos de investigación, de reflexión o revisión de un tema, entrevistas y reseñas de libros en el área de la Etnomatemática. Así como trabajos relacionados con los aspectos socioculturales y políticos del proceso de enseñanza y aprendizaje de las matemáticas.”.

Fonte: texto de apresentação da revista.

Blog: Ubiratan D'Ambrosio

Disponível em: <<http://ubiratandambrosio.blogspot.com.br/>>

Descrição: espaço dedicado à divulgação do trabalho de Ubiratan D'Ambrosio, com fotos, eventos, informes, slides de apresentação, livros, etc.

Rede social: Grupo de Amigos do Ubi

Disponível em: <<https://www.facebook.com/grupodeamigosdoubi/>>

Descrição: Criada durante o GAU Encontro 2014, a comunidade virtual Grupo de Amigos do Ubi socializa os registros mais marcantes dos encontros anuais do GAU, divulga os vindouros e compartilha notícias e informações que envolvem Ubiratan D'Ambrosio.

Fronteiras Urbanas: FU

Disponível em: <<http://fronteirasurbanas.wix.com/-bub#!fronteiras-urbanas/nwizp>>

Descrição: Site do Projeto Europeu, coordenado pela investigadora Mônica Mesquita, em que Ubiratan D'Ambrosio é consultor externo.

Brazilian Urban Boundaries: BUB

Disponível em: <<http://fronteirasurbanas.wix.com/-bub>>

Descrição: Site do Grupo de Pesquisa do CNPq, coordenado pelos pesquisadores José Roberto Linhares de Mattos, Cristiane Coppe de Oliveira e Mônica Maria Borges Mesquita, em que Ubiratan D'Ambrosio é Membro Inspirador e Fundador.

Espaço: Ubiratan D'Ambrosio_Espaço UBI

Disponível em: <<https://goo.gl/spaces/tThbKt6XGnouYTQU8>>

Descrição: Espaço de compartilhamento em pequeno grupo com afinidade e contribuições com a obra de Ubiratan D'Ambrosio, com o objetivo de resgatar artigos do antigo e atual sites e outros fatos interessantes que o envolvem, em um único espaço.

GAU - Grupo de Amigos de Ubiratan

EM JUNHO DE 2014, NOSSO QUERIDO UBIRATAN BRINCOU DIZENDO QUE, SE REUNISSE TODOS DE SUA LISTA, PODERÍAMOS FAZER UM CONGRESSO.



**"Eu sou nada se não tiver o outro. Nada.
Se eu for sozinho, não tem continuação ..."**
D'Ambrosio

Meus caros

Durante o ano de 2014, amigos de Ubiratan D'Ambrosio sentiram-se motivados a promoverem um encontro entre os muitos que já passaram pela vida do nosso querido professor. Assim surgiu o grupo informal **GAU** - Grupo de Amigos do Ubiratan. Será ótimo nos encontrarmos para uma homenagem alegre e descontraída, com boa música, muita conversa e agradáveis companhias. Tratando-se de uma **surpresa** para nosso homenageado e esposa, cuidem para que eles não tenham acesso a este convite.

**6 DE DEZEMBRO DE 2014
DAS 17h ÀS 20h
CLUB HOMS - Av. Paulista,
735, São Paulo, SP**

Confirmação de presença:
gau.encontro2014@gmail.com

Memórias fotográficas com Ubiratan devem ser enviadas para: gaufotos@gmail.com

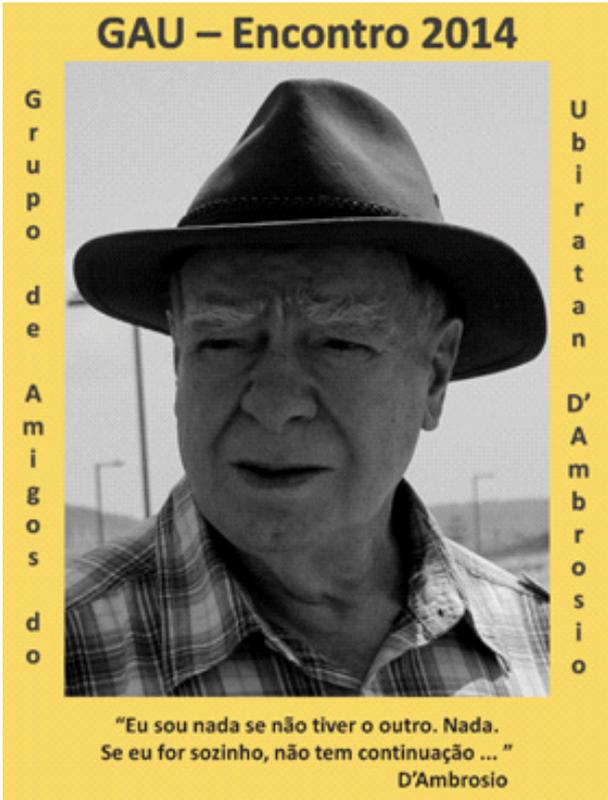
GAU Encontro 2014

Inspirados por sua amizade e humildade, trocamos emails e formamos um *Grupo de Amigos do Ubiratan - GAU* e tocamos a ideia, a princípio com sugestões mirabolantes e logo em seguida e também devido ao tempo, sem grandes pretensões, decidimos proporcionar-lhe uma surpresa e nos reunirmos simplesmente para homenageá-lo, nos encontrarmos e nos conhecermos.

Fizemos um encontro no sábado, dia 06 de dezembro, no Clube Homs, na Av. Paulista.

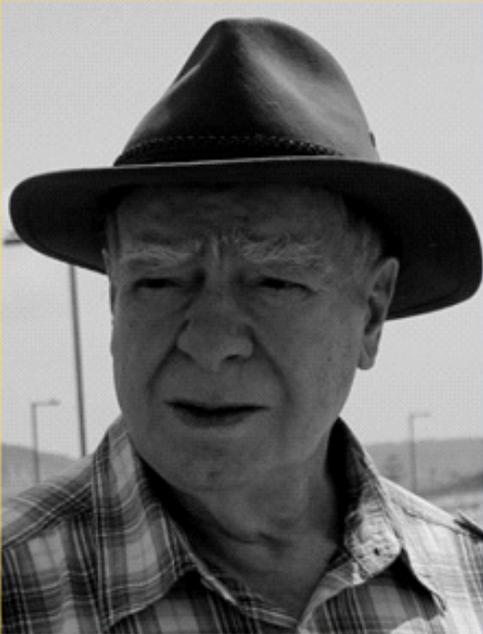
A surpresa de nos ver juntos nesse momento foi de grande felicidade para Ubi e para todos nós.

E o GAU 2014 aconteceu.



GAU – Encontro 2014

G
r
u
p
o
d
e
A
m
i
g
o
s
d
o



U
b
i
r
a
t
a
n
D'
A
m
b
r
o
s
i
o

**"Eu sou nada se não tiver o outro. Nada.
Se eu for sozinho, não tem continuação ..."**
D'Ambrosio

Os educadores matemáticos *Maria do Carmo Domite* e *Sérgio Nobre* foram escolhidos como representantes da amizade a Ubi, em 2014.



O encontro GAU 2014 havia sido um verdadeiro sucesso no quesito homenagem a Ubiratan D'Ambrosio e ocorreu como ele queria: uma reunião de amigos e tendo ele como elo de amor comum.

O livro *Fronteiras Urbanas: Ensaaios sobre a Humanização do Espaço*, oferecido como brinde a todos os participantes do encontro, veio coroar o evento com uma produção acadêmica na vertente mais pura que um programa de pesquisa pode promover – o respeito ao semelhante que produz paz em suas diversas dimensões!



Assim foi o **GAU 2014!**



Ao longo de 2015, as publicações paulatinas dos momentos vivenciados no primeiro encontro atraíram muitos amigos de Ubi, que expressaram seu apreço ao nosso mestre e sua aprovação à iniciativa da formação do GAU e sua continuidade.

Entretanto, o **Encontro GAU 2015** teve um direcionamento diferente do que havíamos planejado, pois houve um episódio muito triste na vida de Ubi: a separação física em definitivo de sua querida filha Beatriz Silva D'Ambrosio ocorrida em 21 de setembro. Este acontecimento deixou a todos atônitos e a organização do GAU ficou suspensa até que o período crítico de luto passasse. Neste ínterim, tomada de tristezas

e preocupações, a organização do encontro andou a passos lentos, pois era preciso respeitar a vontade do homenageado e esperar que ele decidisse o que desejava: cancelar ou não o encontro.

Um duplo desafio começava a aparecer: criar uma homenagem original para Ubiratan e efetivar um encontro respeitando o estado emocional da família D'Ambrosio, aqui incluso todos os amigos do Ubi. Foi decidido sobre a construção de um livro de cordel e uma tirinha de jornal, tipo história em quadrinhos, pois havia tempo hábil para a editoração.



Buscamos na arte e cultura do Nordeste do Brasil motivos para dar alegria ao Encontro 2015, em 5 de dezembro, e a presença do filho com esposa e netinhas de Ubi somou algo especial.

A homenagem estava plenamente de acordo com a Etnomatemática, na realidade, por ser arte popular. Mais etno que isso seria quase impossível! A nossa imaginação de pronto já visualizava o salão do Club Homs tomado de um varal com

os livrinhos de cordel expostos e as folhas com a história em quadrinhos espalhadas pelas mesas.



E assim, o **GAU 2015** começou a ter energia para suplantar as incertezas e ausências. As estas duas artes, foi agregada a confecção de um boneco mamulengo o qual seria o ícone da surpresa.



O tema do evento seria a vida pessoal e acadêmica de Ubi e o material-surpresa contemplaria um conjunto de manifestações artístico-culturais: folhetos da Literatura de Cordel, xilogravuras, mamulengo e história em quadrinhos.

A vida pessoal seria levantada, norteando os versos de cordel de Maria Leopoldina Bezerra Brito, em folhetos coloridos, como uma edição especial do GAU daquele ano, cuja capa exibiria uma xilogravura do artista Emanuel Amaral, que também seria responsável pelo roteiro e desenhos da história em quadrinhos e pela confecção do mamulengo com características faciais e expressões mais marcantes de Ubi.

Sendo a proposta aceita pela directoria, o desafio seria organizar o cordel, a capa do livrinho, a história em quadrinhos e o mamulengo com a temática característica do encontro: **Ubi do Mundo, do Amor e da Paz**, pois é assim que vemos Ubiratan D'Ambrosio e sua obra.

Desafio aceito pelos artistas, nas condições determinadas por Ubiratan e sua família, a organização do **GAU 2015** seguiu em diante.

Cada artista precisou estudar sobre a obra e vida de Ubiratan D'Ambrosio, pois de outra forma não conseguiriam captar a essência dele e nem do programa de pesquisa Etnomatemática.

NAS PALAVRAS DE LEOPOLDINA:

“Foi uma grande honra para mim, fazer o cordel *Ubi da Paz, Ubi do Amor* em homenagem ao professor Ubiratan D’Ambrosio; primeiro pelo seu merecimento e, segundo pelo conhecimento que tenho sobre suas obras envolvendo a educação matemática, em especial a etnomatemática. Ao receber a proposta feita pelo GAU, através do professor Linhares, respondi logo que sim, depois fui pensar na grandeza da pessoa que ele representa e na tamanha responsabilidade que seria em realizar esse singelo e prazeroso trabalho. Fiquei muito feliz também por rever o professor Ubiratan no segundo encontro do GAU, um ser humano tão simples, tão admirável, aprender um pouco mais sobre a sua história, sua trajetória e conhecer os seus familiares. Para mim, foi um grande presente.”

Leopoldina Brito
IFCE Campus Crato-CE

CORDEL: UBI DA PAZ, UBI DO AMOR

1) NESSES VERSOS DE CORDEL
MUITA HISTÓRIA A CONTAR
DIA CINCO DE DEZEMBRO
E SÃO PAULO É O LUGAR
ONDE O HOMENAGEADO
É POR TODOS MUITO AMADO
E O GAU VEM CONFIRMAR

2) GAU É O GRUPO DE AMIGOS
DE UM GRANDE EDUCADOR
DAS MELHORES REFERÊNCIAS
PARA QUEM É PROFESSOR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESCOLAR E PESSOAL
HUMANA, COM MUITO AMOR

3) NESSE DIA ESPECIAL
TODOS COM MUITA EUFORIA
VÊM TROCAR SUAS IDEIAS
E REVER COM ALEGRIA
QUERIDO PESQUISADOR
DE FAMOSA MAESTRIA

4) SUA HISTÓRIA COMEÇOU
QUANDO AINDA ADOLESCENTE
FILHO DE UM BOM PROFESSOR
MUITO SÁBIO E COMPETENTE
ENSINAVA A MATEMÁTICA
ELE ACOMPANHAVA A PRÁTICA
COM GOSTO, MUITO CONTENTE

5) FEZ BOM CURSO DE GINÁSIO
FEZ UM BOM COLEGIAL
O SEU PAI O CONVIDOU
DE FORMA BEM GENIAL
A RESOLVER EXERCÍCIO
SEM NADA DE SACRIFÍCIO
POIS TINHA POTENCIAL

6) NO CURSINHO EM SUA CASA
ONDE SEU PAI MINISTRAVA
CÁLCULO DE FINANCEIRA
ELE TAMBÉM AJUDAVA
ALUNADO ESPECIAL
QUE EM CONCURSO OFICIAL
UMA VAGA ALMEJAVA

7) POR SER TÃO BEM RECEBIDO
FICOU ENTUSIASMADO
RESOLVENDO EXERCÍCIOS
CADA VEZ MAIS ENCANTADO
DISSE: VOU SER PROFESSOR
DEDICOU O SEU LABOR
DEFINIU O SEU LEGADO

8) ENTROU PARA A FACULDADE
FEZ CURSO DE MATEMÁTICA
JÁ ERA BOM PROFESSOR
CONHECIA A DIDÁTICA
TEVE ÓTIMOS DOCENTES
DEDICADOS, CONSCIENTES
SEMPRE COM BOA TEMÁTICA

9) MUITO JOVEM E APLICADO
ALUNO PARTICIPANTE
ASSISTIA A SEMINÁRIOS
SEM MEDO DE INICIANTE
INVESTIA NA PESQUISA
POIS NELA SE CONCRETIZA
A PROEZA DO INSTANTE

10) COM BASTANTE EXPERIÊNCIA
FOI FAZER O DOUTORADO
POIS NA USP DE SÃO CARLOS
ERA O RECOMENDADO
QUE TODO BOM PROFESSOR
DEVERIA SER DOUTOR
SENDO ASSIM BEM GRADUADO

11) ERA ISSO QUE QUERIA
SEGUIU SUA TRAJETÓRIA
FICOU BASTANTE FELIZ
ERA MAIS UMA VITÓRIA
TAMBÉM NESSA INVESTIDA
MATEMÁTICA PREFERIDA
COMO PARTE DA HISTÓRIA

12) NA CIDADE DE SÃO PAULO
SEU ESTUDO COMEÇOU
E NOS ESTADOS UNIDOS
FOI LÁ QUE CONTINUOU
PROFESSOR E BACHAREL
FOI CUMPRIR O SEU PAPEL
PESQUISOU E ENSINOU

13) HISTÓRIA DA MATEMÁTICA
SUA VIDA FOI MARCANDO
NÃO FEZ CURSO NESSA ÁREA
VINHA SÓ PARTICIPANDO
DE AULAS E SEMINÁRIOS
O MAIS BELO DOS CENÁRIOS
ACABOU LHE CATIVANDO

14) SENDO ASSIM SE CONSIDERA
MAIS UM HISTORIADOR
DA HISTÓRIA MATEMÁTICA
DO QUE UM PESQUISADOR
DESSA ENTÃO CIÊNCIA PURA
SEPARANDO ESSA MISTURA
COISA DE EDUCADOR

15) E EM BUFFALO CONSEGUIU
ENCONTRAR COM CIENTISTA
QUE ESTAVA DANDO PASSO
PARA UMA NOVA CONQUISTA
TRANSDISCIPLINARIDADE
ERA ESSA NA VERDADE
UMA IDEIA FUTURISTA

16)MUITA COISA ALI ESTAVA
PARA SE DESENVOLVER
O NOSSO COMPUTADOR
COMEÇAVA A APARECER
CIÊNCIAS DA NOSSA MENTE
D.N.A. E UM AMBIENTE
MUITO RICO DE SE VER

17)E NESSA RIQUEZA ENTÃO
O D`AMBROSIO PERCEBEU
QUE PODIA IR MAIS À FRENTE
E O CAMINHO ESCOLHEU
IR ALÉM DAS DISCIPLINAS
ENFRENTOU VÁRIAS MATINAS
E O MALI PERCORREU

18)UM IMPÉRIO MUITO RICO
DE CULTURA E TRADIÇÃO
A HISTÓRIA QUE CONTAVA
ESSA CIVILIZAÇÃO
TINHA SABER MATEMÁTICO
LOGO, ETNOMATEMÁTICO
FEZ A GRANDE SUGESTÃO

19)SUGERIU E EXPLICOU
COM MUITA CAPACIDADE
NATUREZA MATEMÁTICA
É PROCESSO, NA VERDADE
COMPARAR, CLASSIFICAR,
ORDENAR, MEDIR, CONTAR
VEM COM NATURALIDADE

20)SENDO ASSIM ELE PENSOU
NUMA CULTURA DE PAZ
TRABALHANDO CONTEÚDOS
UNIDOS, COMO É CAPAZ
TENDO APLICABILIDADE
SEM SUBJETIVIDADE
ETNOMATEMÁTICA FAZ

21)ESSA CULTURA DE PAZ
DE EDUCAÇÃO DECENTE
AQUECE A MOTIVAÇÃO
ILUMINA MUITA MENTE
AJUDANDO AOS PROFESSORES
QUE SE TORNAM SEGUIDORES
DESSE MESTRE INFLUENTE

22)NÃO ABANDONOU A TERRA
SUA PÁTRIA MÃE GENTIL
QUANDO PÔDE, ELE VOLTOU
PARA O QUERIDO BRASIL
CONQUISTOU MUITA VITÓRIA
COM HONRA, TRABALHO E GLÓRIA
NO AMBIENTE ESTUDANTIL

23)COM MEDALHA FELIX KLEIN
UBI FOI AGRACIADO
NUMA IDEIA PIONEIRA
VISÃO DE ILUMINADO
AGIU COM O CORAÇÃO
NUM CAMPO DA EDUCAÇÃO
QUE SÓ TRAZ BOM RESULTADO

24)OUTROS PRÊMIOS RECEBEU
NESSA SUA CAMINHADA
É FUNDADOR E É MEMBRO
DE ACADEMIA FORMADA
PRESIDENTE, DIRETOR
SÓCIO E COORDENADOR
PRA COMPLETAR A JORNADA

25)QUANTA CONTRIBUIÇÃO
NUMA LUTA DESARMADA
MOVIMENTO PUGWASH
UMA ONG RENOMADA
EM PROL DA PAZ MUNDIAL
GANHOU PRÊMIO GENIAL
NOBEL DA PAZ TÃO SONHADA

26)TEM VÁRIOS LIVROS ESCRITOS
TEM ARTIGO PUBLICADO
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
TEM SEU NOME REGISTRADO
NO BRASIL, NO EXTERIOR
É UM HOMEM DE VALOR
QUE MANDA BEM O RECADO

27)MESTRE MUITO DEDICADO
CUIDA BEM DA SUA LIDA
AJUDANDO A MUITA GENTE
É UM EXEMPLO DE VIDA
QUEM JÁ ESTEVE CONTIGO
NÃO ESQUECE O OMBRO AMIGO
E DISSO NINGUÉM DUVIDA

28)RELEMBRANDO BONS MOMENTOS
QUE FEZ PARTE EM SUA HISTÓRIA
UBI CONTOU AOS AMIGOS
SUA SAUDOSA MEMÓRIA
DO PASSEIO EM LAMBARI
VER A AVE MAGUARI
FAZER A DEDICATÓRIA

29)E FALOU DA SUA INFÂNCIA
NUMA CIDADE MINEIRA
VOLTOU AO PARQUE DAS ÁGUAS
COM A SUA COMPANHEIRA
FICOU TÃO EMOCIONADO
VENDO AS COISAS DO PASSADO
E A GENTE HOSPITALEIRA

30)E ANTES DE TERMINAR
TENHO UM RELATO FIEL
UBI TAMBÉM ME AJUDOU
A CUMPRIR GRANDE PAPEL
AO LER SUA TEORIA
EU SENTI TANTA ALEGRIA
QUE ATÉ FIZ UM CORDEL

31)PARABÉNS UBIRATAN
VOCÊ É GRANDE GUERREIRO
E SUA MELHOR MEDALHA
É A DE GRANDE COMPANHEIRO
ESPOSO, PAI E AMIGO
FAMÍLIA, PRÊMIO QUERIDO
O AMOR MAIS VERDADEIRO

32)TEMOS QUE FINALIZAR
E É COM SATISFAÇÃO
QUE AO MESTRE DO SABER
DE CULTURA E DE VISÃO
ESSE GRUPO VEM DIZER
VOCÊ FAZ POR MERECEER
TODA NOSSA GRATIDÃO

Autoria: Maria Leopoldina Bezerra Brito

e-mail: podina@gmail.com

GAU APRESENTA

Programa de Pesquisa ETNOMATEMÁTICA

ROTEIRO E DESENHOS:
EMANOEL AMARAL

O QUE É
ETNOMATEMÁTICA?

ISSO É UMA LONGA
HISTÓRIA. COMEÇOU
QUANDO EU ERA UM
JOVEM IGUAL A VOCÊ!

MEU PAI ERA PROFESSOR
DE MATEMÁTICA E EU
ADMIRAVA O TRABALHO DELE.

COM O TEMPO COMECEI A
AJUDÁ-LO NAS AULAS, ME
FORMEI EM MATEMÁTICA E ME
TORNEI PROFESSOR COMO ELE!

QUE
LEGAL!

FUI TRABALHAR NA STATE UNIVERSITY
OF NEW YORK, EM BUFFALO. LÁ
ME INTERESSEI MUITO PELA HISTÓRIA
DA MATEMÁTICA.

EU TAMBÉM
GOSTO DE HISTÓRIA
DA MATEMÁTICA.

NOS ESTADOS
UNIDOS,
PARTICPEI DE UM
CONVÊNIO ENTRE A
UNIVERSIDADE DE
NEW YORK
E A UNESCO
PARA REALIZAR
UM PROGRAMA
DE DOUTORADO
NO MALI, NA ÁFRICA.



NO MALI PERCEBI QUE
A HISTÓRIA DELES, CONTADA
POR ELES, INCLUIA
A MATEMÁTICA.



FOI AÍ QUE NASCEU A IDEIA DE OUVIR
OS LOCAIS, COMO EXPLICAM SUAS
NECESSIDADES DIÁRIAS, QUE SÃO
DE NATUREZA MATEMÁTICA.



ASSIM, ENTENDI QUE ESSAS ESTRATÉGIAS SÃO
AS TÉCNICAS OU ARTES (AS TICAS) QUE
TODOS USAMOS PARA CONHECER, ENTENDER,
LIDAR (MATEMA) COM NOSSA REALIDADE (ETNO),
ISTO É: ETNO-MATEMA-TICA. ENTENDEU?

SIM, QUANDO CRESCER
QUERO SER UM
PESQUISADOR IGUAL
AO SENHOR.

FIM

O jornalista e artista popular Emanuel Amaral recebeu as incumbências de construir a história em quadrinhos, o mamulengo e a capa do livro de cordel em xilogravura (que também virou o cartaz do encontro).

As confecções destas artes ocorreram praticamente nas vésperas do encontro, trazendo ansiedades e tensões que foram dissipadas pela qualidade do trabalho.

Nas palavras de Emanuel Amaral:

Minha experiência com o grande mestre da etnomatemática foi uma grande satisfação por conhecer, mesmo que virtualmente, o grande mestre da Etnomatemática Ubiratan D'Ambrosio e participar com algumas produções artísticas para as comemorações. Na oportunidade, desenhei uma página de história em quadrinhos com um resumo da sua biografia; produzi uma capa para folheto de cordel com a caricatura do mestre em xilogravura e construí um boneco mamulengo (fantoche) com a fisionomia dele. Através desses trabalhos e das pesquisas que realizei na net compreendi a importância de "Ubi" para a ciência no Brasil e no mundo e porque ele tem tantos admiradores e amigos, aos quais eu também, atualmente, me incluo.

Foi uma satisfação imensurável para todos nós vermos a família D'Ambrosio se sentir alegre, respeitada e amada pela sucessão de homenagens. Ficará gravado na memória e na história de cada um dos participantes a expressão de Ubi ao ler sua história em quadrinhos e bater com a bengala três vezes no chão de alegria por ter a sua obra sido compreendida e caracterizada etnomatematicamente por sua viagem a Mali na asa de um avião. Escutar a neta de Ubiratan, Maria Eugênia, perguntar à avó Maria José se era verdade que o vovô havia viajado fora do avião foi algo muito gratificante.



O sorriso de alegria de todos ao Ubi abrir a caixa com o mamulengo e vê-lo, nas mãos de Olenêva Sanches, recitando o cordel foi catártico.

Assim, o **GAU Encontro 2015** reiterou a informalidade e simplicidade que motivaram a criação do GAU e reforçou a inspiração para a ocorrência de muitos outros.

O desafio aceito foi cumprido.
Que venham os próximos GAU!



* Gostaríamos de homenagear (*in memoriam*) as Educadoras Matemáticas Maria do Carmo Santos Domite e Beatriz Silva D'Ambrosio, que tiveram participação no GAU.

1. Para você, o que fez (faz) de Ubiratan D'Ambrosio uma referência nacional e internacional?

Aconteceu! Não houve nenhuma intenção de nada disso. Como isso aconteceu? O que eu fiz, nacional e internacionalmente? Eu fui professor no Brasil, depois fui para os Estados Unidos, fui professor nos EUA, participei de muitos eventos pelo mundo inteiro, fazia minhas apresentações, minhas palestras, tive meus alunos, tanto aqui como lá, e isso aconteceu por 30, 40, 50, 60 anos...

Eu acho que a minha maneira de falar, o meu relacionamento com as pessoas, isso é bem recebido e com isso as pessoas têm se dado bem me ouvindo, se comunicam e eu sou muito consciente nessa comunicação. Mando uma cartinha, às vezes não sei de quem é, eu respondo, agora com e-mail, mando e-mail, não sei de quem é, eu respondo, e, muitas vezes, eu encontro essa pessoa alguns anos depois me agradecendo porque eu respondi bem a um e-mail que foi mandado e isso ajudou na vida dessa pessoa. Isso no Brasil e no exterior.

“O que de maior relevância representa a minha posição para a educação matemática? Eu diria uma grande flexibilidade na condução das aulas e muita atenção para o aluno.”

Quando tem uma palestra, aparece algum jovem, começa a conversar, eu acho que respondo adequadamente, com muito respeito por todos. Acho que uma dose de humildade na minha conversa com os outros faz com que eu me torne – vou usar uma palavra... [risos] – uma pessoa simpática, e com isso eu sou reconhecido - o que me deixa muito feliz - no Brasil e no exterior, em todo lugar.

2. Etnomatemática tem sido uma referência a pesquisadores e educadores que buscam estabelecer relações entre a disciplina matemática e os saberes e fazeres dos diversos contextos socioculturais. Em que difere o Programa Etnomatemática dessa concepção e como a amplia?

Aí é uma questão de nome. Etnomatemática sempre é ligado à prática, a fazeres de grupos culturais, de outras culturas, de outras profissões, muito ligado sempre ao fazer. Eu acho que muita gente trabalha

na etnomatemática com o fazer. Em toda essa minha trajetória, eu quis criar, para esse fazer, uma teorização mais ampla. E aí entra minha vertente, minha experiência e dedicação como historiador da matemática.

Eu comecei a estudar, a ver a história da matemática, não simplesmente examinando os resultados, mas procurando, em cada momento da história da matemática que eu fazia – e faço – minha pesquisa, entender todo o contexto em que aquilo se deu, tudo que estava acontecendo naquele ambiente... Por exemplo: por que Euler se tornou tão importante fazendo as coisas que ele fez? Por que Newton entrou nessa direção de desenvolver os princípios, que se tornaram uma coisa básica na ciência moderna? E por que nós temos o Euclides na academia produzindo os elementos? Eu procuro entender sempre o que é que há de maior nesse contexto, olhando não só para o ambiente acadêmico, o ambiente onde aquilo era produzido, mas em toda a sociedade. Por exemplo, a academia de Alexandria, que tipo de mar você tinha por perto? Que cidade era essa, como apareceu? Qual era o povo que estava por lá? Coisas desse tipo fizeram com que eu percebesse que a matemática se fazia vendo a história da matemática e a história da ciência também. Eu faço desse modo, considerando que ela é parte de um contexto muito amplo. Esse contexto muito amplo também existe nos fazeres dos vários grupos de culturas, de outros povos, de outras profissões. Por exemplo, etnomatemática como a maneira de fazer dos carpinteiros, que cuidam de fazer móveis e mobílias. Eu procuro entender onde ele mora, onde ele vive, porque que ele entrou nessa profissão, o que é que tem a família dele com isso...

Isso fez com que eu procurasse entender: há uma teoria por trás desse fazer chamado etnomatemática? Assim como, há uma teoria por trás desse fazer chamado matemática? Há uma teoria por trás desse fazer chamado religião? E com isso eu desenvolvi - às vezes, eu me sinto até acanhado de usar um nome tão pomposo – o que eu chamo uma teoria geral do conhecimento, que eu nomeei de Programa Etnomatemática. É uma teoria geral de conhecimento, procura falar sobre a teoria por trás do fazer etnomatemático.

3. Qual o recado que Ubiratan D'Ambrosio deixa para leitores de um jornal sobre ele?

O recado que eu deixo é aquele mesmo que eu aplico quando eu procuro entender outras pessoas. Eu procuro entender quem foi fulano de tal, eu vejo o que se diz sobre ele, e espero que o que vai aparecer aqui nesse jornal tenha alguma imagem de quem eu sou. Eu espero que os leitores leiam com atenção.

4. O que, na sua opinião, representa o tema de maior relevância em suas obras e pesquisas pessoais para a educação matemática?

O que de maior relevância representa a minha posição para a educação matemática? Eu diria uma grande

flexibilidade na condução das aulas e muita atenção para o aluno. Você não pode chegar, como professor, com uma aula preparada para passar adiante e, se os alunos não entenderam bem, repetir para entender, mesmo que repita com outras palavras, etc., que é o que o bom professor sempre faz. Mais que isso, quer dizer, se não despertou o interesse, a atenção do aluno, possivelmente, mesmo que você insista e ele consiga aprender, não vai fixar, não vai servir como um conhecimento incorporado a ele. Então, você tem que, de algum modo, perceber o que está chamando a atenção dele e ir de encontro a isso. Claro, provavelmente, ele não vai pensar em nenhum assunto de matemática que chame a atenção dele, porque ele não conhece. O que é que você tem que fazer? Dar um esforço para motivar. Por exemplo, se é alguma coisa ligada à geometria, procurar encontrar elementos geométricos na arte, no ambiente, nas ruas, onde for. Procurar alguma coisa que o motive e que ele sinta aquela curiosidade sobre o que é aquilo e vá de encontro a essa curiosidade, ensinando a matemática adequada para lidar com essa curiosidade.

Então, minha ideia sobre educação é que você, na verdade, tem que responder à motivação, ao interesse dos alunos, ir de encontro a isso e não satisfazer o que você tem, achando que é importante. Pode ser importante, mas se não despertar o interesse, o assunto não vai ser assimilado. Eu acho que isto acaba entrando em todas as minhas propostas de educação, e a etnomatemática, em particular, é isto, porque é muito atrativa, tem a matemática de outras culturas, há uma curiosidade, e se você despertar para o isso, você tem o caminho aberto para poder falar sobre aquela matemática que você quer ensinar, que é parte do programa, do currículo.

5. O que o fez mudar de direção em sua trajetória acadêmica da área "matemática pura" para o "ensino de matemática e posteriormente para a educação matemática?"

Eu comecei dando algumas aulinhas particulares e quando eu entrei para fazer a licenciatura eu já tinha alguma experiência. Fiz a licenciatura, um curso excelente que havia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, excelentes professores e a matemática se mostrou muito atrativa. Gostei muito das várias disciplinas que fiz, que hoje são para cursos de pós graduação.

Naquele tempo, na graduação, a gente tinha disciplinas muito avançadas e eu gostei disso e, ao gostar disso, fui levado por oportunidades a fazer um doutorado em matemática pura. Fiz a pesquisa adequada para o doutorado em matemática, gostei muito do que eu fiz, publiquei alguns trabalhos, fui para os Estados Unidos, participei de grupos de pesquisa... O que eu fiz de matemática pura? Aí você tem uma capacidade que eu tenho e acho que todo mundo deveria ter, uma capacidade de autocrítica, uma dose muito grande de humildade, de autocrítica e perceber que você não vai longe. Quer dizer, o que eu fiz em matemática é uma produção: você estuda uns trabalhos e dá para avançar um pouquinho mais, muda um pouquinho as hipóteses e dá um outro resultado. Aquilo não serviu para ninguém.

Foi publicado em revistas, mas não teve alcance e, com autocrítica e com humildade, percebi que se eu insistisse nessa carreira, eu não seria mais do que um matemático medíocre. Teria uma posição numa universidade, mas o que deixaria de importante? Nada. Como de fato, o que eu deixei de importante em matemática, apesar de ter um número de trabalhos publicados, não vale nada, não serve para nada. Ninguém lê, ninguém se interessa, não teve impacto nenhum. Eu percebi que - talvez, certamente - eu não tenha o talento adequado para fazer a matemática pura, não tenho a criatividade adequada para fazer a matemática pura, talvez não tenha aquela coisa que puxa a sua atenção, que é o entusiasmo, gostar muito, é um complexo de coisas... É difícil explicar o que é a sua personalidade como elemento cognitivo. E eu acho que isso aí exige, como eu disse, autocrítica e humildade: essa não é a minha praia e eu não vou chegar longe disso, por que insistir?

Mas ao mesmo tempo em que eu fui fazendo meus estudos de matemática na licenciatura, sempre me atraía muito a história. Até no meu tempo de ginásio, os trabalhos mais interessantes que eu fiz eram sobre história do Brasil, história em geral, eu gostava muito. A história sempre me motivou muito. E, ao fazer matemática, numa biblioteca fabulosa como era a do departamento de matemática da Faculdade de Filosofia da Maria Antonia, muito boa,

“Então, minha ideia sobre educação é que você, na verdade, tem que responder à motivação, ao interesse dos alunos, ir de encontro a isso e não satisfazer o que você tem, achando que é importante. Pode ser importante, mas se não despertar o interesse, o assunto não vai ser assimilado. Eu acho que isto acaba entrando em todas as minhas propostas de educação (...)

então eu diria sou um educador. Eu me dediquei muito a trabalhos de educação, eu sou educador e eu educo de acordo com tudo aquilo que eu vi dos meus professores, convivendo com bons educadores, tudo aquilo que eu li de grandes filósofos sobre educação, uma base, eu diria, clássica, sólida, de filosofia. Todo mundo, em todos os tempos, acaba falando em educação, trabalhando em educação e aí entrou a minha vertente de educação e eu fui capaz de combinar essas coisas para ser o que eu sou. Essa é a minha explicação: o que me fez mudar, não foi bem mudar de direção, aconteceu. Essa é a história da minha vida. Eu acho que a coisa básica nisso é ter o sentido de autocrítica e a humildade para saber aonde você pode chegar e reconhecer: por que que eu vou insistir em fazer uma coisa que eu sei que não vou ser bom naquilo? Eu vou para outra que eu me sinto mais à vontade. E me senti e me sinto mais realizado, porque aí é a resposta para aquilo que estava na minha vontade.

6. O senhor poderia falar sobre seu primeiro trabalho em história da matemática?

Uma história do meu curso de graduação da licenciatura. Era um grupo pequeno, não misturava matemática e física, nós tínhamos em comum os dois primeiros anos, no terceiro ano poucas disciplinas comuns e já no 4º, cada um seguia matemática para um lado e física para outro. E logo no início, a biblioteca, como eu disse, era muito boa. Naquele tempo, nós tínhamos, talvez a primeira revista importante, moderna, de matemática pura. Era o Boletim da Sociedade Matemática de São Paulo.

Eu e meus colegas comentamos com os professores que o Boletim é muito bom mas são trabalhos muito avançados, muito difíceis, porque que não tem nada mais elementar que dá para ser lido pelos professores, pelos alunos, alguma coisa mais elementar e matemática também, matemática e física, o mesmo problema, a mesma situação. Então os professores disseram: É, nós também achamos que seria muito bom ter uma revista assim, mas nós não temos energia nem tempo para fazer. Porque vocês não fazem?

E aí, nós, alunos, pegamos um grupinho mais ativo, mais ligado e resolvemos fazer uma revista chamada Notas de matemática e física, com o apoio e a supervisão dos professores e o trabalho nosso de fazer a revista. Pedimos alguns trabalhos para os professores, trabalho de matemática para ser lido por jovens e por professores, alguns trabalhos mais avançados, outros menos avançados, e essa revista era o entusiasmo daquele grupo. Como eram poucos alunos, no curso de matemática, quando os alunos se formaram, ninguém mais tomou as rédeas e a revista só teve três números e morreu.

Mas nessa revista, também os alunos podiam fazer algum trabalho e eu fiz um trabalho para esta revista. E esse trabalho foi sobre um teorema de geometria muito, muito antigo.

Todo mundo sabe que triângulo isósceles tem duas bissetrizes iguais. Se as bissetrizes são iguais, o triângulo é isósceles? Então você pega um triângulo qualquer e veja as bissetrizes. Se as bissetrizes forem iguais, o triângulo

é isósceles? Eu não resolvi o problema porque era muito difícil e tão difícil que a primeira solução foi dada em 1800 e pouco, uma solução por absurdo e sempre se buscava aí uma solução direta e havia alguns trabalhos que foram feitos para uma solução direta e aí eu fiz uma pesquisa histórica sobre o problema e sobre como foram feitas essas soluções. E é um pequeno trabalhinho de história. E foi publicado nessa revista. Isso foi quando eu estava no segundo ano da licenciatura. Então esse é o meu gosto, foi um trabalho de história e eu me interessei muito por história e aí eu virei historiador.

Muita gente não nota, mas o meu primeiro grande reconhecimento internacional foi em história da matemática. Eu ganhei a medalha que é a medalha mais importante na história da matemática, é chamada medalha Kenneth O. May. É dada pela comissão internacional de história da matemática. E os matemáticos que ganharam essa medalha foram Dirk Struik, o primeiro, Pavlovich Youshkevich, um russo junto com o Struik, depois Christof Scriba, grandes historiadores ganharam e eu ganhei a medalha!!! Isso foi em 2001, bem antes de ganhar a medalha Félix Klein, que também me deixou muito orgulhoso. Então o meu reconhecimento internacional como historiador da matemática é mesmo anterior ao reconhecimento internacional como educador matemático.

“ (...) Tudo o que tenho falado nessa entrevista tem sido sobre matemática, mas num certo momento da minha vida eu entrei em reflexões maiores sobre problemas globais, sobretudo Paz e a minha obra sobre Paz e sobre a abordagem transdisciplinar que está ligada à questão da Paz (...)

7. Qual a frase ou livro ou fragmento de ideia que aprecia mais em sua obra? Por quê?

Impossível responder. A minha obra é vasta. Tudo o que tenho falado nessa entrevista tem sido sobre matemática, mas num certo momento da minha vida eu entrei em reflexões maiores sobre problemas globais, sobretudo Paz e a minha obra sobre Paz e sobre a abordagem transdisciplinar que está ligada à questão da Paz, onde eu considero:

Paz Militar, obviamente, militar – lutar contra as guerras, tanto que eu tenho um trabalho chamado “No killing mathematics” – uma matemática que não mata, que é em geral uma ciência que não mata, uma ciência para o bem e não para matar. Isso liga com a minha vertente de historiador da matemática e sempre a matemática foi desenvolvida com grande apoio das forças em conflito, grande apoio, praticamente todos os grandes nomes na história da matemática estão ligados a alguém que está interessado em derrotar o outro. E isso aí eu estudei. Então são mais reflexões de natureza de filosofia, é mais filosofia e nessa filosofia meu trabalho sobre Paz mas não só Paz Militar. E a Paz com o ambiente? Nós estamos destruindo o ambiente. E a sociedade? Nunca vi uma sociedade tão injusta onde alguns morrem de tanto comer e outros morrem de fome. Sociedade injusta onde você tem palácios para as pessoas morarem e ao mesmo tempo você tem barracos - como é que pode

alguém morar aí ? Então essas grandes injustiças que você na sociedade, isso aí dominou e domina uma boa parte do meu pensamento. Mas não é só Paz Ambiental de lidar bem com o ambiente, não destruir o ambiente. Não é só Paz Social, mas e a Paz Interior, onde o sujeito vive recorrendo a drogas porque ele é incapaz de por a cabeça no travesseiro e dormir tranquilo. Coisas desse tipo fazem com que ele recorra a drogas e daí vem toda a parte de drogas, de beber e também essa falta do que eu chamo Paz Interior acaba se traduzindo em violência contra o outro e veja a agressividade e tudo isso.

Então essas quatro dimensões da Paz, Paz Militar, Paz Ambiental, Paz Social e Paz Individual foi dominante nas minhas reflexões e nos meus escritos. Tenho um monte de escritos sobre isso a partir dos anos 70, quando eu comecei a enveredar por esse caminho.

Então em paralelo eu tenho trabalhado nessa coisa. E como é que você concilia isto com o meu pensar como educador matemático, como matemático, que apesar de não ser um matemático produtivo, mas eu sei o que é matemática e etnomatemática, historiador, como é que eu junto tudo isso?

Isto sintetiza a minha obra. Impossível achar um livro ou uma frase além dessa que eu acabei de te falar. Então essa é a frase que eu escolho: o que eu acabei de falar.

Etnomatemática

A Etnomatemática pode ser interpretada em uma conceituação bem ampla, o pesquisador Ubiratan D’Ambrosio (2015, p.20) apropriou-se, livremente, de três raízes gregas: “*techné* (no sentido aproximado de artes e técnicas, maneiras, modos e estilos), *mathemá* (no sentido aproximado de entender, explicar, aprender, conhecer, lidar com, ensinar), *ethno* (no sentido aproximado de ambiente natural, social, cultural e imaginário)”. Assim, “mediante um *abus de langage*”, construiu, “a partir do final da década de 1970, a palavra etnomatemática, na verdade um rearranjo da frase *techné* (tica) de *mathemá* em distintos *ethno*.” (D’AMBROSIO, 2015, p.20)

De acordo com D’Ambrosio (2015, p. 19-20),

Etnomatemática não é apenas o estudo de ideias matemáticas em culturas sem escrita e de pessoas sem formação profissional. As pesquisas de Etnomatemática focalizam também os setores das sociedades alfabetizadas, que estão familiarizadas com a escrita e as práticas matemáticas formais, inclusive com a chamada matemática acadêmica e com as ciências em geral.

Nesse sentido amplo, o autor ainda considera que

Etnomatemática inclui a análise crítica da História e da Filosofia da Matemática, e também de outros ramos do conhecimento, de teorias e de práticas de grupos instruídos e dos grupos chamados, por muitos historiadores, de “sociedade invisível”. (D’AMBROSIO, 2015, p.20 grifo do autor)

Em uma perspectiva mais recente, D’Ambrosio (2015,p. 20), considera que

o processo de reinterpretção ampla das disciplinas estabelecidas como História e Filosofia Matemática, com recurso a fontes muito diversificadas e à apropriação livre de raízes etimológicas para criar uma área de pesquisa, o Programa Etnomatemática (D’AMBROSIO, 1985), é um exemplo de Insubordinação Criativa.

Referências:

D’AMBROSIO, U. Insubordinação Criativa na Educação e na Pesquisa: das disciplinas à Transdisciplinaridade. In: Vertentes da Subversão na produção científica em Educação Matemática. Orgs. D’AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Mercado de Letras: Campinas, 2015.

D’AMBROSIO, U. Ethnomathematics and its place in the history and pedagogy of mathematics. For the learning of mathematics, vol. 5, nº 1, Montreal, p. 44-48, 1985

Ubiratan D'Ambrosio no XII ENEM 2016

PREMIAÇÃO NA ABERTURA

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM conferiu o título de Sócio Emérito ao Prof. Ubiratan D'Ambrosio, no XII Encontro Nacional de Educação Matemática.



O Prof. Ubiratan D'Ambrosio fez um belo discurso na solenidade de premiação.



O Prof. Ubiratan D'Ambrosio proferiu a palestra de encerramento do XII Encontro Nacional de Educação Matemática, intitulada: "A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA HOJE: POR QUÊ E COMO?".



O título conferido pela SBEM foi entregue ao prof. Ubiratan D'Ambrosio pelo prof. Milton Rosa.



O Prof. Ubiratan D'Ambrosio estava acompanhado, como em todos os eventos, pela sua esposa D. Maria José.



Palestra de Encerramento
Com o auditório superlotado



Na palestra o Prof. Ubiratan D'Ambrosio enfatiza que “o maior objetivo da educação deve ser oferecer uma possibilidade de eliminação de iniquidade, de arrogância e de prepotência, tão comuns na sociedade”.

O Prof. Ubiratan D'Ambrosio foi homenageado pela Profa. Cristiane Coppe.



A sociedade está mais sofisticada e muito mais eficiente em ciência e tecnologia, mas está mais desatenta e leniente com relação a valores e à ética do cotidiano (família, trabalho, comunidade, sociedade, cidadania, humanidade) – e parece caminhar em direção a um niilismo irreversível.

D'Ambrosio, XII ENEM, 2016

“Recuperar o sonho de uma humanidade com dignidade para todos e servir de exemplo para gerações futuras deve permear todo nosso fazer como profissionais, cientistas e professores.

D'Ambrosio, XII ENEM, 2016



Obras de Ubiratan D'Ambrosio

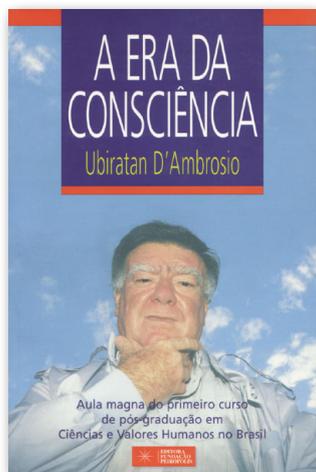
D'AMBROSIO, U. A Broad Concept of Social Justice. Teaching Mathematics for Social Justice. Conversations with Educators, editors: David Stinson and Anita Wager, Reston VA: NCTM/National Council of Teachers of Mathematics, 2012, p.201-213.

D'AMBROSIO, U. A era da consciência. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1997.

D'AMBROSIO, U. A Etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena. Em aberto, 1994, ano 14, n. 63, p. 93-99. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/949/854>>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. A interface entre História e Matemática: uma visão histórico-pedagógica. In: FOSSA, John A. (Org.). Facetas do diamante. Rio Claro: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2000. Disponível em: <<http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/2007%202008/historia%20da%20mat/A%20INTERFACE%20ENTRE%20HIST%3%93RIA%20E%20MATEM%3%81TICA.doc>>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. A História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, A. V. (Org). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999, p. 97-115. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/etnomath/27-a-historia-da-matematica>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

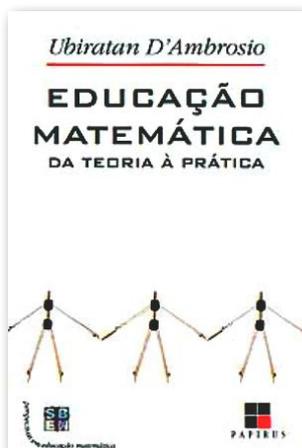


D'AMBROSIO, U. A Transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade. Terceiro Incluído, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=teri&page=article&op=view&path%5B%5D=14393&path%5B%5D=15310>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. An ethnomathematics view of space occupation and urban culture. 4TH Conference On Ethnomathematics (ICME-4), Towson, Maryland, USA. Conferência. Journal of Mathematics and Culture, v. 6, n. 1, 2010.

D'AMBROSIO, U. D'Ambrosio entrevista Paulo Freire. 1996. Disponível em: <nonio.fc.ul.pt/rvcc/matematica/entrevista.doc>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Educação Matemática: da teoria à prática. 23 Ed. Acesso em 10 mai. 2016.

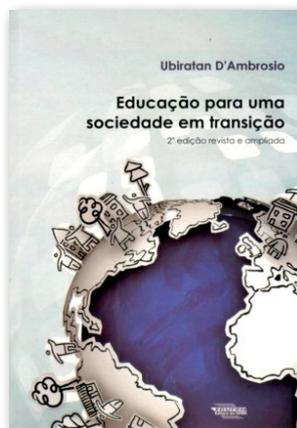


Campinas: Papirus, 2012. (1ª edição 1996).

D'AMBROSIO, U. Educação numa era de transição. Revista Matemática & Ciência, ano 1, n. 1, p. 8-18, abr. 2008. Disponível em: <http://www.matematicaeciencia.org/revista/catalogo/edicoesAnteriores/edicao1/paginas/artigos/num1_art01.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição. 2. ed. Ed. EDUFERN, 2011.

D'AMBROSIO, U. Educação para uma sociedade em transição, 2. ed. Ed. EDUFERN, 2011. Resenha de: SOUSA, Olenêva Sanches. Ensaio-Resenha do livro: Educação para uma sociedade em transição, Ubiratan D'Ambrosio, 2. ed. Ed. EDUFERN, 2015. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, v. , n. , p 124-129, fev. 2015. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/ejemplar/390547>>. Acesso em 10 mai. 2016.



D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática e educação comunitária. In ENCONTRO ANUAL COM CONSULTORES DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Conferência, 2012. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (1ª edição 2001).

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: um enfoque antropológico da matemática e do ensino. In: FERREIRA, M. K. L. (Org.) Idéias matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: Global, 2002, p. 25-36.



D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: um programa. Educação Matemática em Revista. 1993. Disponível em <<http://web.archive.org/web/20080917143653/http://www.rpi.edu/~eglash/isgem.dir/texts.dir/ubi.htm#n8>>.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemáticas: Un Programa de Investigación en de las Ideas y en la Cognición. 1988, Disponível em: <<http://web.nmsu.edu/~pscott/isgems41.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

D'AMBROSIO, U. Ethnomathematics and its place in the history and pedagogy of mathematics. For the learning of mathematics, vol. 5, nº 1, Montreal, pp. 44-48., 1985.

D'AMBROSIO, U. Formação de professores: um estudo internacional comparativo. Revista de Educação, v.1, n. 4, p 24-32, jun. 1998. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/441/421>>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. Gaiolas epistemológicas: habitat da ciência moderna. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2004, Natal. Anais... Natal: Editor Bernadete Morey, 2004. Disponível em: <<http://professorubiratandambrosio.blogspot.com.br/2010/10/gaiolas-epistemologicas-habitad.html#.U33hRHVdXyw>>. Acesso em: 12 out. 2015.

D'AMBROSIO, U. Insubordinação Criativa na Educação e na Pesquisa: das disciplinas à Transdisciplinaridade. In: Vertentes da Subversão na produção científica em Educação Matemática. Orgs. D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Mercado de Letras: Campinas, 2015.

D'AMBROSIO, U. O Programa Etnomatemática: uma síntese. Acta Scientiae. Canoas, 2008, v. 10, n. 1, jan./jun. 1, p. 7-16. Disponível em: <www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/download/74/66>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. Paz, Educação Matemática e Etnomatemática. Teoria e Prática da Educação, vol. 4, n. 8, jun. 2001. Disponível em: <<http://etnomatematica.org/articulos/Ambrosio2.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. Relações entre Matemática e Educação Matemática: lições do passado e perspectivas para o futuro. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 1998, São Leopoldo. Conferência de abertura. Anais... São Leopoldo: UNISINOS / SBEM, 1998, vol 1, p. 29-35.

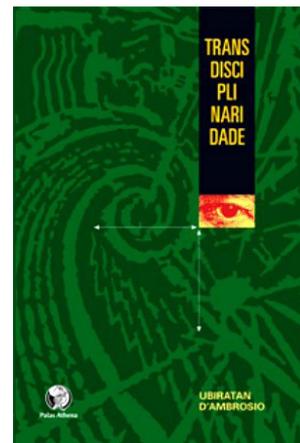
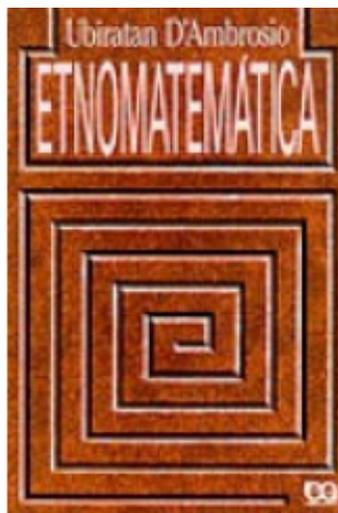
D'AMBROSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan/abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a08v31n1>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. The Program Ethnomathematics and the Challenges of Globalization. Circumscribere: International Journal for the History of Science, n. 1, p. 74-82, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/circumhc/article/viewFile/552/1007>>. Acesso em 10 mai. 2016.

D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2009.

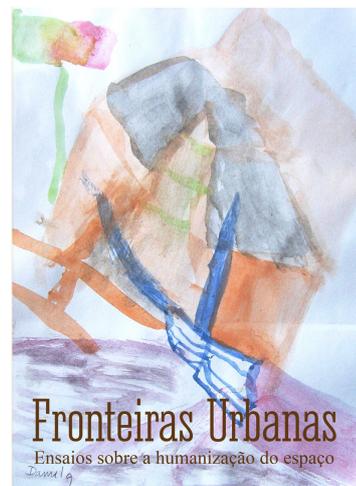
D'AMBROSIO, U. Uma História Concisa da Matemática no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MESQUITA, M. Children, Space, and the Urban Street: An Ethnomathematics Posture. Thesis (PhD in in Educational



Sciences) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008. Available at: <<http://run.unl.pt/handle/10362/2301>>.

D'AMBROSIO, U. À guisa de prefácio. In: MESQUITA, M. (Org.). Fronteiras Urbanas: ensaios sobre a humanização do espaço. Viseu: Anonymage, 2014, p 7-18. [Links]



Eventos

Dá Licença!

Vem aí o **GAU Encontro 2016**.

Para 2016, os princípios - amizade, informalidade e simplicidade - que motivam o novo encontro serão os mesmos que inspiraram a criação do Grupo de Amigos do Ubi, mas há sempre algo novo a construir, a nos surpreender e a nos emocionar. O convite e as informações são publicados na Comunidade GAU e o encontro é aberto a todos aqueles que se sentem Amigos do Ubi e que querem conosco vivenciar mais um momento marcante à vida de todos nós. É seu caso? Dá Licença! Vem para o **GAU Encontro 2016!**

Quando? 3 de dezembro de 2016, às 17h30min.

Onde? Cidade de São Paulo (espaço a confirmar).

Informações: <https://www.facebook.com/grupodeamigosdoubi>

Tem interesse em participar? Envie um e-mail para gau.encontro2016@gmail.com

5º Congresso Brasileiro de Etnomatemática – CBEm5

Local: Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO

Período: 11 a 14 de setembro de 2016

Maiores informações: <https://cbem5.mat.ufg.br/>

XII Congreso Argentino de Educación Matemática - XII CAREM

Local: Instituto del Profesorado Sagrado Corazón - Buenos Aires - Argentina.

Período: 15 a 17 de setembro de 2016

Maiores informações: <https://www.soarem.org.ar/carem.html>

Aconteceu em Fortaleza (24 a 27 de maio de 2016) a **Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária**, em comemoração aos 95 anos de Edgard Morin, na qual o prof. Ubiratan D'Ambrosio foi um dos conferencistas:

<http://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/exibeDetalhes.jsf;jsessionid=dfe9b14bb0a26a97ad88ad9d91e2.eventoss1?id=247&area=programacaoEvento&contexto=spcp>

Jornal Dá Licença

COORDENADORA:

Profª Miriam del Milagro Abdón (GAN)

VICE-COORDENADORA:

Profª Márcia da Silva Martins (GAN)

PROGRAMAÇÃO VISUAL, COMPOSIÇÃO E

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Valéria Magalhães Dias (UFF/PROEX/CEAEX)

DOCENTES COLABORADORES:

Prof. Carlos Mathias Motta (GMA)

Prof. Jones Colombo (GAN)

Prof. Jorge Petrucio Viana (GAN)

Prof. Paulo Trales (GAN)

Profª Solimá Gomes Pimentel (GAN)

Prof. Wanderley Moura Rezende (GMA)

***Homenagem (in memoriam):**

Profª Valéria Zuma

Prof. José Roosevelt Dias

Profª Anna Beatriz Amaral Santos

Contato: dalicencajornal@gmail.com

Nosso site: www.uff.br/dalicenca

Tiragem: 1.000 exemplares

ISSN 2236-899X / Ano XX / Nº 67 jun 2016 - edição especial